



Análise do filme *Capote*: a trajetória de um dos grandes nomes do *New Journalism* para a produção de *A Sangue Frio*¹

Alexandre Wolf de ALMEIDA²

Matheus LISBOA³

Pepita Martin ORTEGA⁴

Angela Maria Grossi de CARVALHO⁵

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

Resumo

Truman Capote (1924-1984), um dos maiores nomes da literatura norte-americana, alcançou seu auge com a publicação de *A Sangue Frio* no formato de livro em 1966. A obra tornou-se um dos maiores símbolos do *New Journalism*, tendência da década de 1960 que mesclava jornalismo e literatura, criando um romance não ficcional. A história do livro já havia sido adaptada ao cinema outras vezes, mas em 2005, o filme *Capote*, de Bennett Miller, fez algo diferente: expôs a trajetória do autor ao escrever seu renomado livro, entre 1959 a 1965. Essa obra servirá de objeto para análise nesse artigo, quanto aos aspectos relacionados ao audiovisual. Para tanto, utilizamos a pesquisa exploratória, com os procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental na intenção de dar embasamento teórico necessário para os termos aqui abordados.

Palavras-chave: *New Journalism*; *Capote*; Cinema; Audiovisual.

¹ Trabalho apresentado na IJ 4 – Comunicação Audiovisual da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduando do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 1º termo. Email: alexandre_wolf1@hotmail.com

³ Graduando do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 1º termo. Email: matheusbio@hotmail.com

⁴ Graduanda do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 1º termo. Email: pepita.martin.ortega@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social - Jornalismo de Jornalismo da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Email: angela@carvalho.jor.br



Introdução

O Novo Jornalismo foi uma tendência que surgiu nos Estados Unidos na década de 1960, e teve como expoentes Truman Capote, Norman Mailer, Tom Wolfe, Gay Talese e Jimmy Breslin. O período de maior destaque da nova atitude desses escritores que mesclavam literatura e jornalismo se deu com os romances não ficcionais. Nesse âmbito, o filme ‘Capote’, lançado em 2005, que relata a experiência de Truman Capote ao escrever o livro ‘A Sangue Frio’, um dos maiores destaques do *New Journalism*, será o objeto de análise deste artigo.

O filme lançado em 2005 e dirigido por Bennett Miller relata a trajetória de Capote entre 1959 e 1965, anos em que o escritor realiza pesquisas para a produção do romance que viria a consagrá-lo em 1966. A princípio, Truman escreveria apenas uma reportagem para a revista *The New Yorker* sobre a morte da família Clutter em Holcomb no estado do Kansas. No entanto, ao chegar à pequena cidade e começar a documentação do evento, Truman vê no assassinato uma potencial mescla entre a prática jornalística e a literatura, um romance que sempre desejou desenvolver.

A metodologia utilizada consiste na pesquisa exploratória, na busca em criar um embasamento teórico antes de desenvolver a análise final, por meio dos procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. Portanto, é preciso antes esclarecer o que foi o *Novo Jornalismo*, quem foi Truman Capote e o processo de criação da obra *A Sangue Frio*, para então analisar o filme *Capote* (2005) sob uma ótica audiovisual, considerando seu roteiro, produção, elenco e aspectos técnicos – figurino, fotografia etc.

O New Journalism

O Novo Jornalismo foi uma tendência que surgiu nos Estados Unidos na década 1960. Inaugurado com as chamadas reportagens especiais de Tom Wolfe, Gay Talese e Jimmy Breslin, a nova atitude tinha como objetivo combinar literatura e jornalismo. Através dos romances não ficcionais de autores como os Truman Capote e Norman Mailer o *New Journalism* alcançou seu ápice se opondo à objetividade e a estrutura padronizada implantada nos jornais e revistas da época.

A nova postura mesclava o factual e cotidiano, objetos do jornalismo, com a literatura e suas marcas textuais. Assim, é importante ressaltar que ela tenha surgido nos Estados Unidos, país onde surgiram aspectos como objetividade, agilidade e pragmatismo no jornalismo. Essa ruptura com os costumes tradicionais também é



evidenciada no contexto da década em geral, como o crescimento da cultura *hippie* e artistas como *Beatles* e *Rolling Stones*, entre outras manifestações culturais.

Antes do surgimento do *New Journalism*, existia uma grande diferença entre o *status* de um escritor literário e de um jornalista; o primeiro possuía uma reputação nobre, elevada, enquanto a prática exercida pelo segundo era considerada inferior, secundária. Com o desenvolvimento dessa nova tendência, houve uma aproximação entre as duas “classes”, resultando em um texto onde se observava a personalidade do autor e a atividade jornalística ao mesmo tempo.

Inicialmente, isso não significou que os nomes do *New Journalism* entraram para o ‘hall’ da “alta literatura”. Houve reações desfavoráveis de ambas as partes; de escritores, que sentiram seu *status* ameaçado, e de jornalistas que não aceitavam um desvio de sua prática costumeira. Mesmo assim, essa novidade alcançou prestígio suficiente para consagrar seus autores. Marcelo Bulhões (2007, p.151) coloca: “Muito já se escreveu sobre *A sangue frio* – para o bem e para o mal -, construindo uma mística em torno do livro que tem correspondência com a adesão apaixonada de uma multidão de leitores às suas páginas.”

Algumas das características do *New Journalism* eram o registro e descrição de gestos e hábitos das personagens, do espaço, das cenas e eventos. Além disso, poderia existir algum diálogo com o intuito de caracterizar personagens. Esses aspectos foram emprestados do realismo social do século XIX. Assim, os representantes da nova postura, que exerciam ou não a profissão, deveriam procurar uma matéria e retratá-la autenticamente. Para os escritores dessa tendência, abandonar os artifícios do realismo social do século XIX foi um desperdício por parte dos escritores do romance moderno.

Outras características marcantes do Realismo e muito adotadas pelos escritores que aderiram à nova atitude eram o distanciamento, o detalhamento e a marca neutralidade por parte do autor. A onisciência deste acabava se destacando; o autor penetrava os mais diversos espaços chegando a atingir o âmago, tendo acesso aos pensamentos e emoções dos personagens - e este só é possível devido ao detalhado depoimento dos envolvidos. Desse modo o texto adquiria credibilidade e veracidade: os eventos pareciam acontecer no momento em que o leitor lia.

Truman Capote

Truman Capote nasceu em New Orleans, no estado da Louisiana em 1924.



Sentindo-se abandonado, Truman passava boa parte do tempo com seus parentes maternos (tias), devido à separação dos pais – o que até confessa a um dos assassinos (Perry Smith) durante a sua pesquisa. Em 1932, Capote se mudou para Nova York para viver com sua mãe e padrasto. Este, que representava o oposto da instabilidade de sua mãe, acabou o adotando em 1935, quando oficialmente se tornou Truman Garcia Capote.

Com certo talento para contar histórias e entreter, Truman encantou várias pessoas em uma escola para meninos em Manhattan, onde estudou de 1933 a 1936. No entanto, não teve muito sucesso na academia militar, para onde sua mãe o mandou com o intuito de “masculinizá-lo”. Desse modo, acabou voltando para a ilha de Manhattan, onde começou a se destacar por sua escrita. Em 1939 Capote se mudou para Greenwich, em Connecticut, e se matriculou na *Greenwich High School*. Sua personalidade acabou destacando-o entre seus colegas e com o tempo Truman construiu um grupo de amigos e passou a levar uma vida mais boêmia. As oscilações em sua vida se agravaram ainda mais com a intensificação do problema com a bebida de sua mãe, o que o levou de volta para Manhattan em 1942.

Ainda adolescente Capote começou a trabalhar na revista *The New Yorker* para ganhar certa independência, mas acabou sendo dispensado devido a alguns incidentes. A primeira vez que Truman recebeu algum pagamento foi com o conto *Miriam*, publicado na Revista *Mademoiselle*.

Em 1948, o romance *Other voices, other rooms* deu a Truman destaque nacional, que se seguiu com o conto *A Tree of Light* de 1949 e o livro *Local Color* de 1950, que tem estilo de um diário de viagens, onde Capote faz pequenos ensaios sobre as experiências que teve em cidades que visitou e viveu. Em 1951, Capote publicou *The Grass Harp*, um romance inspirado nas memórias de sua infância no Alabama, que acabou rendendo uma adaptação para Broadway. A peça estreou em Março de 1952 e foram realizadas 31 apresentações.

Capote também produziu no campo do cinema. Em 1953 escreveu parte do roteiro de *Stazione Termini*, depois lançado nos Estados Unidos como *Indiscretion of an American Wife*. No entanto, seu melhor trabalho nesse âmbito foi a adaptação do romance *The Turn of the Screw* de Henry James no filme *The Innocents* de 1961. Capote também adaptou sua própria história, desta vez para os palcos. *House of Flowers* estrou na Broadway em 1954 e fechou depois de 165 apresentações. Nesse mesmo ano a mãe de Truman morreu.



Em 1958, Truman Capote lançou o romance *Breakfast as Tiffany's*, que conta a história de uma mulher dependente do marido. A história de vida de Holly Golightly, uma personagem muito bem construída e cativante, foi adaptada para o cinema três anos depois, com Audrey Hepburn como protagonista. O filme fez um sucesso enorme e é muito aclamado até hoje.

Depois de tantas publicações Capote já era um renomado autor e desse modo adquiriu confiança e liberdade, passando a decidir sobre o que gostaria de escrever e foi o que aconteceu com a narrativa não ficcional *A Sangue Frio*. A princípio a história renderia um artigo para a *The New Yorker*, mas o escritor enxergou um grande potencial no evento e nos envolvidos.

Capote era uma personagem tão interessante quanto as que criou. Extravagante e incisivo, o autor tinha uma vida social muito agitada e não abria mão da mesma. O escritor gostava de atenção. Em *Capote*, há até certa brincadeira: “Truman in love with Truman” (Truman apaixonado por Truman). A cena inicial do filme ilustra as festas que o autor de *A Sangue Frio* costumava frequentar e ilustra algo enfatizado pela personagem durante o filme: a questão da primeira impressão. Já num primeiro momento é possível ter uma ideia completa da personalidade do escritor.

***A Sangue Frio*, a Consagração do Autor**

Marcelo Bulhões (2007, p.158), destaca que “No livro de Capote, a onisciência narrativa é robustecida por recursos de visualidade cinematográfica que permitem ao leitor certa satisfação de *voyeur*, pois aqui a onisciência está destinada a acompanhar um desvendamento de contornos visuais”. Assim os detalhes são tantos e a impressão da personalidade do autor no texto é tão marcante que o leitor acaba vivenciando o evento e a própria literatura de caráter jornalístico.

A Sangue Frio é um relato sobre o assassinato de uma família no dia 14 de novembro de 1959, em Holcomb, Kansas, que terminou com o enforcamento de Perry Smith e Richard Hickcock em 1965. Após ler uma pequena notícia no *The New York Times* sobre os quatro assassinatos, Capote decide viajar até o Kansas para escrever sobre o crime. Ele foi acompanhado de sua amiga e autora Nelle Lee, e juntos entrevistaram os moradores do local.

Apesar de ter iniciado a obra a partir da leitura de uma notícia num jornal sobre o assassinato da família Clutter, Capote não somente reconstrói as cenas dos



homicídios, que se passaram dentro da residência dos Clutters, mas relata todo o contexto em que a família está inserida. Conta detalhes e hábitos de cada um dos personagens, além dos costumes do povoado da região.

No começo do livro, percebe-se a descrição minuciosa do local: trajas, costumes e sotaque característicos do local. Também descreve o cenário e o ambiente da narrativa, falando que as planícies e a beleza do lugar remetem à Grécia Antiga.

Truman costuma alternar cenas do cotidiano da família Clutter com a preparação dos assassinos, criando uma série de ‘tomadas cinematográficas’, que servem para prender o leitor, criando um clima de suspense e expectativa. A narrativa atinge seu clímax com os últimos atos antes do crime. Destacam-se a descrição do quarto de Nancy e as anotações no diário. Até o acontecimento do crime, Capote é um narrador onisciente. A partir de tal acontecimento, as cenas do assassinato são descritas pelos depoimentos dos próprios assassinos, pois o leitor abre mão do discurso direto e torna-se testemunha das confissões.

O jornalismo tradicional começa a contar a história pelo dano. O lide contém o fato em si, que será desdobrado no resto do texto, enquanto o *New Journalism* reconstrói os fatos do crime em ordem cronológica. Mas levando em conta esse livro especificamente, vemos que a narrativa também parte do dano ou da carência. A diferença está no enfoque: Capote vai buscar na história de Dick e Perry e na investigação o material para construir sua obra.

Assim, pode-se considerar que a grande diferença entre os dois tipos de jornalismo não está na estrutura da narrativa, mas sim na apuração dos fatos. Entretanto, é importante ressaltar que, enquanto as matérias do jornalismo tradicional foram publicadas poucos dias após o assassinato, *A Sangue Frio* só foi publicado após a execução dos assassinos, que ocorreu seis anos após o crime.

O livro foi primeiramente publicado como uma série de quatro capítulos na *The New Yorker*, sendo a última em 25 de setembro de 1965. As publicações fizeram um enorme sucesso, principalmente no Kansas, onde os exemplares foram esgotados imediatamente. O formato de livro foi primeiramente lançado em janeiro de 1966.

Além do sucesso e prestígio que *A Sangue Frio* trouxe a Capote, algumas pessoas questionaram certos eventos descritos no livro. Phillip K. Tompkins notou várias diferenças depois que viajou ao Kansas e conversou com algumas das mesmas pessoas entrevistadas por Capote. Tompkins não nega o valor da obra de Truman, mas afirma que mesmo tendo criado uma obra de arte, afirmar que “todas as palavras” de seu



livro são verdadeiras o deixou vulnerável aos leitores que estão preparados para investigar tal afirmação.

Jack Olsen também reconhece o livro como uma legítima obra de arte, mas afirma que Capote fabricou completamente citações e cenas inteiras. Olsen ainda “justifica”, dizendo que o livro rendeu mais de seis milhões de dólares em valores da década de 1960, e por isso ninguém quis discutir a veracidade dos fatos no mercado editorial.

Alvin Dewey Jr., o responsável pelas investigações do crime, afirmou mais tarde que Capote inventou uma cena em que Alvin visita o túmulo dos Clutter. Ele afirmou, porém, que a grande maioria do livro é bastante verídica. Alguns moradores de Holcomb que foram entrevistados por Capote também afirmaram que suas entrevistas foram distorcidas.

O filme *Capote*

Lançado em 2005, rodado em apenas 36 dias e dirigido por Bennett Miller o filme *Capote* não é somente uma biografia do autor de *Bonequinha de Luxo*. Trata-se da representação da trajetória do escritor, representado por Philip Seymour Hoffman no filme, durante a concepção, pesquisa e produção do livro *A Sangue Frio* lançado em 1966. Apesar de contar a história da produção do livro de Truman o filme foi baseado no livro *Capote* de Gerald Clarke, uma biografia do autor lançada em 1993.

Somente no Brasil a bilheteria de *Capote* alcançou 291.709 espectadores. Nos Estados Unidos o total de receitas do filme que estreou nos cinemas americanos no dia 30 de Setembro, data de nascimento de Truman, ultrapassou os US\$ 27 milhões, sendo que este foi produzido com cerca de 7 milhões de dólares. Isso mostra a grande aceitação do público à adaptação do livro de Clarke para os cinemas, realizada por Dan Futterman em sua estreia como roteirista da sétima arte.

Parte desse sucesso se deve ao feito de Bennett Miller, que estreava na ficção, reunir um elenco tão talentoso. Philip Seymour Hoffman, que perdeu cerca de 18 quilos para interpretar o escritor Truman Capote, fez um grande trabalho, o que acabou lhe rendendo o Oscar, o Globo de Ouro, o *Independent Spirit Award* e o *British Academy of Film and Television Arts (BAFTA) Film Award* em 2006 como melhor ator. Além desses, em 2007 o ator foi indicado ao Grande Prêmio Cinema Brasil, na mesma categoria.

Capote também ganhou e concorreu a outros prêmios. O filme foi indicado ao



Oscar nas categorias de melhor filme, melhor diretor, melhor roteiro adaptado e melhor atriz coadjuvante – devido ao desempenho de Catherine Keener como Nelle Harper Lee. Com relação ao BAFTA o filme recebeu indicações para melhor filme, melhor roteiro adaptado e melhor atriz coadjuvante além da indicação de Bennett Miller ao Prêmio David Lean. Na premiação do Globo de Ouro, venceu como melhor filme estrangeiro e foi indicado ao Urso de Ouro – premiação do Festival de Berlim.

Hoffman teve seis meses para se preparar para interpretar o excêntrico escritor. Sua grande dedicação resultou na captação da essência do escritor, uma interpretação muito autêntica, que segundo o próprio ator, o filme e o personagem pediam. O sotaque, o modo de se sentar, o jeito de falar e rir e outros trejeitos como passar a mão no rosto e até tossir foram incorporados por Philip, que realmente assumiu a personalidade de Capote.

Outros grandes nomes do elenco são Catherine Keener, que interpreta Nelle Harper Lee, amiga de infância de Capote e escritora do livro *To Kill a Mockingbird* - lançado no período em que Capote pesquisava para produzir seu livro e ao qual lançamento o escritor comparece no filme; Clifton Collins Jr e Mark Pellegrino que representam Perry Smith e Richard Hickock, os assassinos da família Clutter; e Chris Cooper como Alvin Dewey, o principal investigador do caso. Além desses, outros não tão famosos tiveram uma participação interessante no filme de Bennett Miller. Em *Capote*, alguns guardas da prisão realmente trabalhavam no mesmo posto o *Headingley Correctional Center*.

O trabalho de Adam Kimmel, responsável pela fotografia do filme e que também interpreta o fotógrafo Richard Avedon, juntamente com a equipe de produção - que contava com Caroline Baron, Michael Ohoven e William Vince como produtores; Dan Futterman, Philip Seymour Hoffman, Kerry Rock, Danny Rosett como produtores executivos; Kyle Irving, Kyle Mann, Emily Ziff, David Valteau como produtores associados; e Jacques Méthé e Karen Gorodetzky (que não recebeu créditos) como *line producers* – também renderam indicações para o *Independent Spirit Awards* em 2006 como melhor fotografia e melhor produção.

A produção do filme foi desenvolvida de maneira detalhista e cuidadosa. Há a preocupação de retratar Truman Capote e os outros personagens da maneira mais fiel a realidade possível. Um exemplo são as marcas de tamanho das crianças da família Clutter no batente na porta, um toque tão pequeno, mas que chama atenção para o cuidado e esforço da produção.



Também se pode observar esse cuidado através do figurino de época utilizado. Capote herdou da mãe o gosto pelo luxo e pela moda. Durante sua infância não se envolvia em brincadeiras que poderiam levá-lo a se sujar. Essa extravagância é retratada de forma clara no filme, por se tratar de uma marca tão intrínseca do personagem. Os ternos, gravatas, echarpes e sobretudo são traços da irreverência de Capote.

Capote foi filmado em seis locações diferentes. Nos Estados Unidos as filmagens ocorreram em Austin no Texas e Malibu na Califórnia. Outras cenas foram gravadas no Canadá, na Província de Manitoba, nas cidades de Selkirk e Winnipeg, e também na *Stony Mountain Penitentiary* em Rockwood. Todas elas retratam muito bem o clima do livro *A Sangue Frio* e até do drama das personagens, principalmente o conflito interno de Capote. As cenas relacionadas à pesquisa realizada por Truman – na penitenciária, na casa da melhor amiga de Nancy Clutter entre outras – tem um tom de cores mais frio e de certa forma mais pesado e angustiante.

Outro aspecto relacionado à fotografia do filme é a impressão do efeito de filme antigo. Com a intenção de proporcionar ao espectador uma vivência e imersão na época ainda maior, esse efeito de filme antigo, com aquelas “pequenas falhas de projeção” é utilizado no filme *Capote*. O interessante é que isso não significa que o filme perde a sua qualidade cinematográfica, mas pelo contrário, enriquece ainda mais a obra e a experiência que se tem ao assistir ao filme, e, assim como no livro de Capote, observa-se um hibridismo suave e intencional.

O roteiro de Dan Futterman merece grande destaque e não foi por acaso que este acabou ganhando o *Independent Spirit Award* de melhor roteiro de 2006. O texto faz um recorte da vida de Capote, os anos em que pesquisa e produz a obra que o consagra como precursor de uma nova tendência literária e jornalística. Há grande riqueza nos detalhes que compõe o enredo do filme. Futterman busca mesclar o próprio enredo do romance de Capote e toda trajetória e processo deste ao escrevê-lo. Como resultado o filme retrata o grande trabalho jornalístico que Capote realizou durante anos e assim instigando debates sobre a questão da ética, além de retratar a influência do autor sobre a obra e como a obra pode afetar o autor.

O filme coloca muito bem o conflito interno de Capote e de Perry. Desse modo, ele aborda a influência dos acontecimentos na infância de ambos, mas isso é feito através dos diálogos entre eles. Este é um aspecto muito interessante do roteiro de Futterman, pois ao invés de produzir flashbacks e utilizar outras maneiras para reavivar memórias o próprio processo de pesquisa atinge esse objetivo, através das conversas



que o escritor teve com os habitantes da cidade e envolvidos com o assassinato, fotos e etc. Um exemplo é uma cena em que Capote vai ao supermercado para comprar alguma comida para Smith, que não comia há muito tempo. Enquanto escolhia algo, Truman vê no corredor a imagem de um menino com uma arma em punho, que seria Perry.

Desse modo, a relação entre os dois é muito bem retratada. No filme há uso de uma metáfora por Capote (Philip Seymour Hoffman) que ilustra o quanto o escritor se identificou com a história de vida de Perry. Ele diz que é como se ambos tivessem vivido na mesma casa, mas enquanto um saiu pela porta da frente, o outro saiu pela de trás. Através dessa fala também é ilustrada outra questão debatida no filme, a dos dois mundos da América que de certa forma se encontram na noite do assassinato.

O filme também ilustra a vida social e as relações pessoais de Capote. Isso acaba contrastando com os relacionamentos que o escritor desenvolveu ao realizar a pesquisa para o *A Sangue Frio*, e acentua ainda mais o debate sobre ética com relação às diferentes posições e comportamentos do escritor. A primeira cena do filme se trata de uma festa, onde é possível enxergar nitidamente a personalidade excêntrica, incisiva e única do escritor.

Essa discussão no âmbito ético se dá devido ao modo como Capote realiza a pesquisa. É de certa forma um debate contraditório e confuso. Truman tem as mais diversas sensações ao começar a pesquisa e escrever o livro. Por um lado o escritor enxerga Perry como uma "mina de ouro" e investe na história e pesquisa com o intuito de criar um grande romance, algo que "ele foi destinado a escrever". A decisão do título é outro exemplo do quanto Capote investe para produzir uma obra completa. O escritor fez o que podia para tornar a sua pesquisa o mais completa possível, resultando em um trabalho jornalístico grandioso.

Por outro lado, Truman realmente se envolve com a história de Perry. Jack Dunphy, o "namorado" de Capote, chega a dizer que ele teria se apaixonado por Smith. Os dois trocam cartas e Perry confia em Capote. Isso é observado quando Capote recebe a notícia de que Dick e Perry serão executados. O filme mostra o sofrimento do escritor e desse modo ilustra a ideia da influência da obra no criador, o "ter cuidado com o que faz para conseguir o que quer". Nelle Harper Lee (Catherine Keener), em resposta à negação da situação por Capote diz ao amigo de infância: "o fato é que você não queria ajudá-los". Truman diz que a experiência mudou completamente a sua vida, seu ponto de vista. Depois de *A Sangue Frio* o escritor nunca acabou outro livro.



Considerações Finais

O *New Journalism* foi uma tendência que surgiu nos Estados Unidos nos anos 1960. Os escritores que aderiram à mesma discordavam da objetividade implantada na imprensa norte-americana, que engessava e padronizava a produção jornalística. Sendo assim, eles começaram a mesclar o texto literário com o jornalismo, resultando na produção de reportagens especiais e romances não ficcionais de autores como Truman Capote, Norman Mailer, Tom Wolfe, Gay Talese e Jimmy Breslin.

Nesse âmbito, o escritor Truman Capote é um dos expoentes dessa nova atitude devido à elaboração do romance-reportagem *A Sangue Frio* (1966), que o consagrou como um dos maiores escritores norte-americanos. Apesar das críticas que recebeu quanto à falta de ética durante a pesquisa para a produção de seu aclamado livro e quanto os limites entre ficção e realidade no mesmo, não se pode negar que o trabalho jornalístico em si foi completo e profundo. Pode-se perceber através de uma análise da obra as características do *New Journalism*: o distanciamento, a neutralidade e a escrita detalhada.

Devido à sua linguagem detalhada e cinematográfica *A Sangue Frio* acabou sendo adaptado para o cinema rapidamente. No entanto, o filme *Capote* lançado em 2005 e dirigido por Bennett Miller se destaca por focar na trajetória do escritor ao desenvolver o livro e a produção jornalística que ele realiza. Além disso, o roteirista Dan Futterman soube colocar muito bem a questão da influência do autor sobre a obra e da obra sobre o autor, fazendo o público refletir sobre essa relação tão estreita entre Capote, *A Sangue Frio* e os envolvidos na pesquisa e acontecimento, principalmente o assassino Perry Smith.

O filme se tornou um sucesso, ganhou diversos prêmios e teve grande aceitação pelo público e pelos críticos. Isso se deve à alta qualidade de vários aspectos do filme, trabalho realizado por uma equipe muito qualificada e bem estruturada. O elenco foi muito aclamado pela exposição de personagens tão próximas às personalidades em questão. Futterman ganhou o prêmio *Independent Spirit Awards* de melhor roteiro, devido a seu minucioso e fiel trabalho à biografia de Capote. Com relação a aspectos artísticos, fotográficos e cenográficos e da produção em geral do filme, tudo foi muito bem trabalhado, com cuidado, fidelidade e investimento até nos pequenos detalhes. Como resultado há a imersão do público em uma outra época, fazendo o mesmo refletir



sobre os assuntos abordados no filme, uma obra que agrega conteúdo e entretenimento.

REFERÊNCIAS

ANDRETTA, C. B. O jornalista e escritor Truman Capote pelo escopo literário. **Revista Travessias**, Ed. 08, V. 04, 01, p.121-131, Cascavel, PR, 2010.

BULHÕES, M. M. **Jornalismo e Literatura em Convergência**. São Paulo: Ática, 2007.

HOFFMAN, Philip Seymour. Philip Seymour Hoffman Discussing Capote. The Hudson Union Society, 2007. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=SMU6aJvZXL0>>. Acesso em Maio de 2013.

HOFFMAN, Philip Seymour. Philip Seymour Hoffman – Capote. Entrevista coletiva de imprensa após o Golden Globe Awards de 2006. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=DYGI0UB2mig>>. Acesso em Maio de 2013.

MEDEIROS, T. G. **Crítica da ética & a ética da crítica: Análise de apreciações jornalísticas sobre o filme Capote (2005)**. 2009. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/31142812/Analise-de-apreciacoes-jornalisticas-sobre-o-filme-Capote-2005>>

CAPOTE. Direção: Benett Miller. Fotografia: Adam Kimmel. 2005. 1 DVD (114 min), 2.35 : 1, color.

HOOD, M. "True Crime Doesn't Pay: A Conversation with Jack Olsen". **Point No Point**. 1998–99. Disponível em: <<http://www.jackolsen.com/point.htm>>. Acesso em maio de 2013.

JENSEN, V. Writing history: Capote's novel has lasting effect on journalism, *Lawrence Journal World*, 3 de abril de 2005. Disponível em: <http://www2.ljworld.com/news/2005/apr/03/writing_history_capotes/>. Acesso em maio de 2013.

JORNALISMO E LIGUAGEM 2011. "**A Sangue Frio**": análise da narrativa do *new journalism*, 2011, São Paulo. <http://www.jorwiki.usp.br/gdmat11/index.php/%22A_Sangue_Frio%22:_an%C3%A1lise_da_narrativa_do_new_journalism>. Acesso em maio de 2013.

MELO, L. M. de. A Sangue Frio, uma pequena análise do livro-reportagem de Truman Capote. **Blog da Lídia Maria de Melo**, 26 de novembro de 2011. Disponível em: <<http://lidiariamariademelo.blogspot.com.br/2011/11/sangue-frio-uma-pequena-analise-do.html>>. Acesso em maio de 2013.



BIANQUINI, A. Breve análise de “A Sangue Frio”. **Blog do André Bianquini**, 2 de dezembro de 2007. Disponível em: <[http://andrebianquini.blogspot.com.br/2007/12/breve-anlise-de-sangue-frio.html](http://andrebianquini.blogspot.com.br/2007/12/breve-analise-de-sangue-frio.html)>. Acesso em maio de 2013.